

Amit Goswami foi professor do Departamento de Física da Universidade do Oregon ao longo de cerca de 30 anos e mestre em Física Quântica pela Universidade de Calcutá. É pioneiro do novo paradigma da ciência chamado “ciência dentro da consciência”. Defende a ligação entre a medicina convencional e a alternativa, também ele sendo pesquisador dos fenômenos da consciência e um dos maiores nomes falados quando o assunto é desvendar os mistérios da existência.

Entre os livros que escreveu está este: “Consciência Quântica”, onde procura um sentido para os fenômenos da existência com base nos princípios da Física Quântica, a consciência quântica. Faz parte do movimento conhecido como “ativismo quântico” que questiona a Física newtoniana, que, até há pouco tempo, era a força maior no mundo da física.

“O paradigma newtoniano predominante sempre se revelou repleto de paradoxos. Oficialmente conhecida como materialismo científico, esta visão do mundo propunha que tudo existe apenas como fenômeno da matéria - movimento material no espaço e no tempo, causado pela interação material.” (p.13)

Ou seja, a visão newtoniana diz-nos que tudo provém da matéria, descartando qualquer tipo de existência de consciência, difusão, de ondas, tudo são partículas, tudo tem uma trajetória definida. A Física Quântica vem mostrar o oposto.

“A Matemática Quântica diz inequivocamente que os objetos quânticos são ondas. Mas é claro que as experiências nos dizem que eles também são partículas. Como pode o mesmo objeto ser uma onda - algo que se difunde - e uma partícula - algo que segue uma trajetória definida?” (p.14)

Enquanto na ciência moderna existe uma separação destas duas noções, no mundo quântico, essa separação não existe. Porque matéria não existe sem consciência.

CAPITULO 1 UM CHOQUE ENTRE DUAS VISÕES DO MUNDO

“É frequente perguntarem-me: se nem todas as coisas são feitas de matéria, então são feitas de quê? Ao que eu respondo: consciência, tudo é feito de consciência. Mas a consciência é um conceito tão vago e nebuloso! E é aqui que surge a Física Quântica com a resposta que procuramos. Isto porque, numa visão quântica do mundo, tudo é vago - até a matéria. Tudo é uma possibilidade antes de o experienciamos.” (p.21)

Como expliquei antes, é assim que a Física Quântica se contrapõe à visão materialista newtoniana. Coloca questões e valores que antes eram postas de lado e agora estão em cima da mesa em diálogo com a ciência materialista. Observa os valores arquetípicos e os seus significados, como o amor, verdade, justiça, beleza, e questões como: Deus existe? O que significa ser humano? O que é a morte? O que é matéria e consciência, e elas existem uma sem a outra?

Amit explica também os componente da ciência:

“O que temos de reconhecer é que a ciência deve sempre ter três componentes: deve ser fundamentada numa teoria; essa teoria tem de ser verificável por dados experimentais; e essa teoria tem de ser útil. Tem de ser aplicável aos assuntos humanos.”(p.22)

Por isso, os assuntos que antes a ciência moderna limitava-se a ignorar e a colocar numa caixa com a etiqueta “esoterismo” ou “sobrenatural” estão agora a tornar-se cada vez mais úteis.

O que é a consciência?

A palavra "consciência" tem como base duas palavras latinas: *cum*, que significa “com”, e *scire*, que significa “saber”.

Goswami afirma que a consciência tem tendência a ser tratada meramente como uma suposição linguística. A Ciência alega que podemos passar sem sujeitos numa língua. O autor dá o exemplo da língua hopi, que não tem sujeitos nem predicados, apenas verbos, fazendo assim com que não haja a necessidade da consciência, apenas como elemento linguístico. A visão materialista.

*“Sem sujeitos - sem consciência -, tudo é matéria e manifestação de uma interação material.”
(p.23)*

Goswami refere-se também à medicina, diz-nos que se pedirmos a um médico para definir a consciência, provavelmente dirá que é o oposto de estar em coma. Ingmar Bergman dá uma entrevista sobre isto mesmo, a sua experiência com o estar inconsciente, a não-existência.

A consciência nunca desaparece, mesmo num estado de "inconsciência". O que diferencia é que numa experiência consciente, existe a distinção entre o estar consciente e o estar inconsciente, existe distinção entre sujeito e objeto; sujeito, aquele que experiencia, e objeto, aquele que é experienciado. E, numa experiência inconsciente, não existe esta distinção. Como explica Freud.

Não se consegue definir o que é a consciência em concreto, pode-se apenas ter noção de algumas características de que a compõem. Será sempre insuficiente qualquer definição que se tente dar. Já que para a Física Quântica, a consciência é tudo o que existe.

Amit fala ainda do trabalho que alguns físicos estão a desenvolver que prova que não se pode deixar de lado uma consciência casualmente potente, uma consciência não-material. Se assim não fosse, afirma, cairiam num paradoxo.

“(...) a nova visão da causação descendente não-material é que esta implica uma comunicação não-local em oposição à comunicação com sinais. (...) Com o conceito de não-localidade, temos uma consequência experimentalmente verificável de uma metafísica baseada na consciência. (...) Quando a consciência interage com o mundo, ela não requer sinais, apenas comunicação não-local.” (p.25)

Comunicação sem sinais

A comunicação sem sinais, ou seja, não-local, é impossível no espaço e no tempo; algo, portanto, inexistente na visão científica materialista. A Física Quântica vem afirmar que existe algo fora da dimensão espaço-temporal que faz com que esta comunicação aconteça: a consciência. É ela a mediadora entre mente e matéria, dois objetos separados que não precisam de sinais para comunicar através do domínio da potencialidade, a consciência. O autor dá o exemplo de uma das experiências feitas com um gerador de números aleatórios que comprova exatamente isto. A comunicação é instantânea e sem sinais.

Metafísica Experimental

“Se a matéria é a base de ser, não pode existir algo como a comunicação sem sinais, ou seja, não-localidade. Ao passo que, se a consciência é o fundamento de todo o ser, a comunicação sem sinais tem de ocorrer, mesmo no mundo macroscópico da experiência humana.” (p.31 e 32)

É assim que se descreve a metafísica experimental, que se centra na consciência e defende uma comunicação não-material, tanto micro como macroscopicamente. Este ano (2022) o Prémio Nobel da Física foi para três pesquisadores que fizeram experiências com duas partículas, e observaram que, mesmo separadas, elas continuavam a comportar-se como apenas uma. A comunicação não-local. A consciência resulta de um “encontro”, mesmo que este não seja material. A consciência de “nós” resulta do “encontro”, como vimos na aula sobre o “encontro”. Se ele não existir, a consciência dissipa-se, o “nós”, o “eu”, desaparece.

“(...) a visão quântica do mundo permite-nos integrar o melhor do materialismo científico - a importância do mundo - com o melhor das tradições espirituais - a importância da totalidade.” (p.33)

A visão quântica pode juntar a ciência e a espiritualidade.

CAPITULO 2 A CONSCIENCIA E A CIENCIA DA EXPERIENCIA

Goswami interroga-se se até agora tivemos apenas a apresentar explicações apenas para metade da nossa realidade. Como referi anteriormente, a visão newtoniana é puramente baseada em matéria, ignorando assim toda a subjetividade.

A física da possibilidade

“Na visão quântica, a consciência escolhe a realidade a partir das possibilidades quânticas.”
(p.41)

Ou seja, somos nós, a partir das possibilidades quânticas e do poder de escolha, que criamos a realidade e a nós mesmos, isto é a causação descendente. O autor dá o exemplo do comportamento de um electrão que é libertado tão devagar que fica quase suspenso num espaço imaginário. O que o materialismo nos diria é que o electrão ficaria exactamente no mesmo sítio, pois não toma em consideração a gravidade e porque toma o electrão apenas como uma partícula e não uma onda. A verdade é que o electrão é tanto partícula como onda, e por isso espalha-se. Posto isto, o electrão existe em vários lugares ao mesmo tempo apenas em termos de possibilidade, segundo a Matemática Quântica e a essência da física da possibilidade. Até porque existe ainda o que se chama o “efeito do observador”. Que nos diz que a posição do electrão modifica sempre que um observador estiver presente porque existe consciência presente, como podemos ver no exemplo dado anteriormente do gerador aleatório.

O efeito do observador

Este efeito do observador afirma que *“uma onda de possibilidade de qualquer objeto ou acontecimento só se transforma em realidade quando um observador olha para ela.”*. A isto se chama “colapso” e que este fenómeno, ao contrário do que se pensava, ocorre de forma instantânea e não-local. Ou seja, é necessário que o observador interaja com o objeto de forma não-matérica, pois segundo o teorema do matemático John von Neumann, interações materiais podem apenas transformar ondas de possibilidades noutras ondas de possibilidades, e não em realidades. Esta interação não-matérica é a consciência do observador. Sendo assim, as possibilidades da própria consciência é o que consiste a matéria. Um paradoxo aparece neste momento: como é que um objeto e a consciência podem interagir sem sinais? Goswami responde facilmente:

“(...) não há sinal. (...) O objeto é uno com a consciência.”

“Quando comunicamos connosco próprios, não precisamos de um sinal. Esta comunicação sem sinais é denominada comunicação por meio da não-localidade.

Assim, a consciência não é um fenómeno do cérebro. Na visão quântica, a consciência é o fundamento do ser e o cérebro é um fenómeno da consciência.” (p.45)

Uma experiência é constituída por sujeito e objeto, experimentador e experimentado. Neste caso, a consciência é mais do que um objeto, pois contém também nela sujeito. O cérebro cria uma representação da possibilidade de sujeito da consciência e a consciência identifica-se com ela. Existe portanto uma relação circular do cérebro e da consciência que leva a auto identidade. Isto acontece também com a percepção e a memória. Uma precisa da outra para existirem. Sendo assim, se a consciência fica circunscrita na sua própria identificação e, o cérebro, torna-se sujeito da experiência, a consciência acaba por se dividir em sujeito (que experiencia) e objeto (que é experienciado). A isto, chama-se criatividade quântica.

Criatividade quântica

“A criatividade quântica não é um processo mecânico, visto que requer o acesso à consciência superior. Os darwinistas mais obstinados objetaram aqui que o próprio cérebro é um produto da evolução - um processo essencialmente mecânico e linear. Isto é, verdade. Mas a evolução não tem de envolver apenas interações materiais, como defendia Darwin. De facto, se a consciência é o fundamento do ser, faz todo o sentido que a consciência tenha um papel a desempenhar na evolução.” (p.47)

Amit explica seguir que um dos nossos erros é acreditarmos que quem escolhe é a nossa consciência individual, pois as escolhas não são feitas no ego individual. Escolhemos sim a partir de um reino de possibilidades com a nossa consciência superior na qual todos somos unos com os outros. E isto permite-nos então criar a nossa própria realidade, e *“quanto mais usarmos este poder da criatividade quântica, mais nos havemos de aperceber de que a criatividade é um processo cooperativo, não competitivo. Isto é transformação.” (p.48)*

CAPÍTULO 3 - A FÍSICA DO SUBTIL

Todos temos o poder de escolher dentro de um conjunto de possibilidades, limitado no mundo física, mas ilimitado no reino subtil, como tradições espirituais apelidaram.

Entende-se por reino subtil tudo aquilo que se opõe à matéria, o que se experiencia eternamente e internamente, o que está em constante mutação. Isto, o dualismo mente/corpo, só pode ser compreendido adotando o modelo da Física Quântica.

Os corpos da consciência

Para além da consciência afirma-se existir outros tipos de corpos subtis: o corpo vital, mental e supramental. Tradições espirituais retratam o físico e o subtil unidos num quinto corpo, a totalidade da consciência, a base do ser.

Carl Jung ainda dividia a personalidade em quatro categorias: sensação, sentimento, pensamento e intuição, que dá origem a quatro mundos de possibilidades: materiais, vitais, mentais e supramentais. Temos uma existência, um corpo, em cada um destes mundos, sendo que eles não interagem diretamente entre si, é a consciência que é a mediadora de um forma não-local e todos fazem parte dela. Por isso, *“o dualismo mente/corpo deixa de fazer sentido e a essência não física destes corpos é reconhecida.”* (p.59).

Existe o corpo físico externo que experienciamos de acordo com os outros e temos a mente interna que experienciamos dentro de nós, consequentemente têm de ser compostos por substâncias distintas.

A energia vital

No reino subtil vive também a energia vital, que é o que se pode dizer que é quando nos sentimos vivos. Sentimos porque temos essa energia vital, ou força vital.

Espaço interior e exterior

Goswami fala ainda do espaço interior e exterior. Este subcapítulo é um ótimo resumo do que é a Física e a consciência Quântica.

“Se tanto a mente como a matéria são possibilidades quânticas da consciência, porque é que experienciamos a matéria como algo público (no espaço exterior) e a mente como algo privado (no espaço interior)?” (p.70)

O mundo quântico pode explicar-nos as experiências interiores. O pensamento é uma das experiências interiores: as ondas de possibilidades expandem-se em potencialidade que, não colapsam, e formam os objetos quânticos; quando colapsamos uma onda de significado mental e escolhemos o seu significado, um pensamento nasce, mas se deixar-mos que o pensamento caia no vazio, não o alimentarmos, essa onda de possibilidade volta a expandir-se; e, o pensamento são experiências internas, privadas.

Podemo-nos questionar sobre a diferenciação entre corpo subtil e corpo físico. Sendo que fazem parte do mesmo, a consciência, porque é que se comportam de maneiras distintas? Isto acontece porque o corpo subtil não pode ser subdividido, não podemos separar o vital, mental e supramental. Ao contrário da matéria, o corpo físico, que pode ser subdividido, no reino material a micromatéria é constituída por conglomerados de macromatéria, e o seu inverso.

“O facto de o mundo macromaterial ser construído deste modo a partir de micromatéria dá-nos a ilusão de que se trata de algo constantemente público, mesmo quando ninguém está a olhar.”(p.72)

E por isso, é que podemos usar coisas materiais como pontos de referências, porque não está constantemente a representar dúvidas do mundo quântico.

“Quanto a saber se tudo deve existir dentro da consciência, isto apenas se aplica quando estamos a falar da consciência não-local. Nós só experienciamos a matéria exterior a nós segundo o ponto de vista da consciência individual, tal como é representada localmente no cérebro. Nas experiências místicas, a matéria parece ser uma com a consciência: é uma experiência de unidade. (...) Mas a Física Quântica permite-nos ver que, à semelhança da fixidez newtonian da realidade macrofísica e da natureza comportamental do ego condicionado, a dicotomia interior/exterior também não passa de um ilusão que mascara o papel da consciência enquanto realidade. Ao penetrarmos na ilusão, estendemos a ciência às nossas experiências subjetivas, interiores.” (p.73)

Por fim, Goswami fala na importância do cuidar. Cuidar do nosso mundo exterior, mas também do nosso mundo privado, da psique interna, e devemos transformar o nosso ser interior. É a isto que a visão quântica nos apela a fazer.

Referência Bibliográfica

Amit Goswami - *Consciência Quântica* , Tradução de Francisco Silva Pereira , Loures , Alma dos Livros, 2020 (p. 13 - 74).